

UNTAET requisita mais 16 milhões de dólares para Timor Leste

No encerramento de uma conferência de três dias, em Lisboa, Portugal, em que os países doadores analisaram a evolução em Timor durante o primeiro semestre de 2000, foi prometido a consideração de mais 16 milhões de dólares destinados a ajudar a satisfazer os compromissos orçamentais no próximo ano fiscal.

Esta verba irá somar-se aos 522,45 milhões de dólares prometidos na anterior reunião de doadores, em Tóquio, em meados de Dezembro, e dos quais 148,98 milhões de dólares se destinavam a actividades humanitárias e 373,47 milhões à administração civil, reconstrução e desenvolvimento.

Sérgio Vieira de Mello, Chefe da Administração de Transição para Timor Leste, afirmou que “as respostas recebidas dos Estados membros e das organizações internacionais constituem um voto de confiança e uma indicação clara de que os doadores gostaram da proposta de orçamento, responsável e realista, apresentada pelos Timorenses e pela UNTAET, em especial do orçamento consolidado revisito”.

Os doadores expressaram o seu apoio às actividades do Fundo Especial para Timor Leste administrado pelo Banco Mundial (TFET), e aprovaram um plano de trabalho para o período entre Julho e Dezembro de 2000. A reunião teve como resultado a adesão de outros doadores ao TFET.

“A comunidade de doadores e os Timorenses trabalharam com uma incrível rapidez, nos primeiros seis meses de reconstrução de Timor Leste”, afirmou Jemaluddin Kassum, Vice-Presidente do Banco Mundial para a região do Leste Asiático e do Pacífico. “Agora, precisamos de centrar a nossa atenção na qualidade do processo de desenvolvimento. Consideramos que a participação e liderança dos Timorenses na coordenação dos organismos de desenvolvimento é a chave de um processo de desenvolvimento sustentável. Isto é especialmente importante, à medida que caminhamos para esta nova fase: a execução de planos de reconstrução”.

Xanana Gusmão, presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), foi citado como tendo dito que a conferência fora um “grande êxito”, por subscrever um programa de trabalho concreto para a reconstrução e desenvolvimento de Timor Leste.

“Estamos profundamente emocionados com o facto de a comunidade internacional ter respondido rapidamente à mensagem que nós, Timorenses, trouxemos para Lisboa, e ter sabido expressar o seu apoio incondicional ao povo de Timor Leste, num espírito de generosidade e confiança”,

disse o Sr. Gusmão.

“Este processo tem de incluir o povo timorense de todas as correntes políticas, incluindo aqueles que ainda estão a viver em Timor Ocidental”, afirmou.

O Sr. Vieira de Mello disse que alguns países não tinham conseguido estabelecer um compromisso firme na última reunião, dado que os seus contributos teriam de ser sujeitos a aprovação pelos seus próprios parlamentos. Mas tinha confiança em que os fundos em breve chegassem.

A Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET) procurou obter mais 16 milhões de dólares que lhe permitissem pôr em execução o seu orçamento de 43 milhões de dólares para o ano fiscal 2000-2001, que tem início a 1 de Julho.

Entretanto, a UNTAET e o Banco Mundial assinaram, na conferência de Lisboa, acordos de subsídio destinados à educação e à agricultura, elevando para sete o número de programas no âmbito do TFET.

O Projecto de Preparação de Emergência de Escolas (ESRP) destina-se a reabrir escolas a tempo do ano escolar, que se inicia em Outubro. Irão ser gastos 8,7 milhões de dólares na reconstrução de salas de aulas, enquanto mais 3,2

milhões estão destinados à compra de material educativo.

Segundo funcionários do Banco Mundial, o principal objectivo do ESRP é garantir que todas as crianças timorenses que pretendam ter acesso ao ensino básico e secundário possam matricular-se numa escola que preencha os requisitos operacionais básicos normais em termos de infra-estrutura física, mobiliário, equipamento escolar, manuais e outros materiais educativos.

O primeiro passo, no âmbito do ESRP, será a reconstrução das infra-estruturas físicas e a aquisição de materiais de aprendizagem-ensino. A segunda e terceira fases implicarão o desenvolvimento da mobilização social e campanhas de comunicação, o apoio ao desenvolvimento de políticas e a prestação de apoio em termos de gestão e execução.

O Projecto de Recuperação e Desenvolvimento Agrícolas, de 18,2 milhões de dólares, tentará melhorar a segurança alimentar de famílias pobres escolhidas, aumentar a produção agrícola em áreas seleccionadas e promover o crescimento rural.

Compilado a partir de textos de agências noticiosas

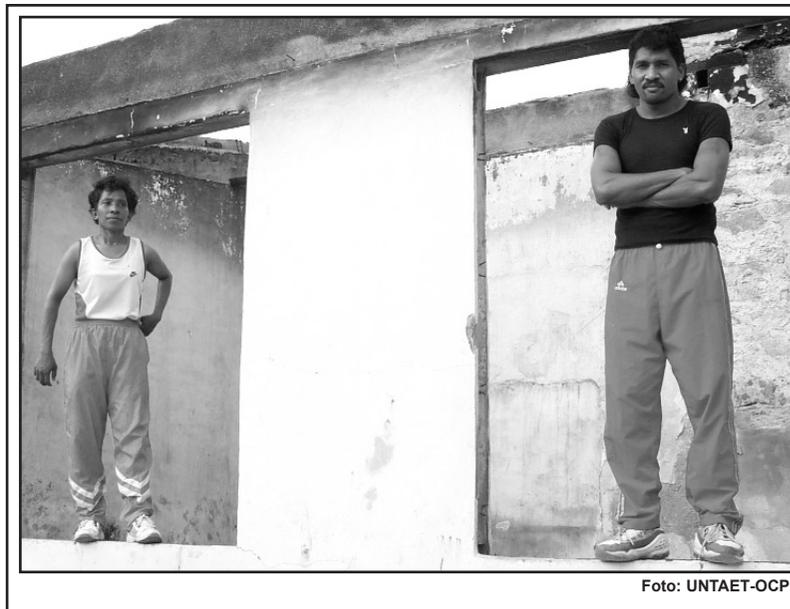


Foto: UNTAET-OCPI

ADVERSÁRIOS FORTES

A maratonista Aguida Amaral (à esquerda) e o pugilista Victor Ramos, nas ruínas do Complexo Desportivo do Benfica de Díli, que foi usado como centro de tortura nos dias que se seguiram à consulta popular. Fazem parte do grupo de 10 atletas timorenses escolhidos para treinarem em Camberra, Austrália, antes dos Jogos Olímpicos de Sydney, por oferta do Fundo de Solidariedade Olímpica do Comité Olímpico Internacional (COI).

Ver o artigo e mais fotografias na página 7.

Quem são os meninos da rua de Díli?

Dollar, dollar, mister”, pediam os dois rapazes andrajosos que seguiam Faith Mburu, uma funcionária da Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET), numa rua de Díli.

Ansiosa por jantar no Olympia Hotel, a Sr.^a Mburu mal reparou no duo que avançava, até os rapazes se tornarem nitidamente ameaçadores.

“Já estava escuro quando saí do escritório”, afirma. “Mas os rapazes chegaram perto de mim na esquina perto do Palácio do Governador. Um deles estendeu a mão para a minha mala, mas um colega meu, que vinha a pouca distância de mim, afastou-os”.

“Foi um pouco assustador”, recorda a Sr.^a Mburu, descrevendo o momento como um despertar. “Agora, tenho muito cuidado, sobretudo à noite”.

Quase um mês depois do incidente no bairro que é o centro comercial da cidade, vários rapazes com idades compreendidas entre os seis e os dezanove anos continuam a percorrer as ruas de Díli, pedindo dinheiro e comida aos estrangeiros e, ocasionalmente, utilizando técnicas mais violentas.



Foto: UNTAET-OCPI

OS DUROS DA RUA - Algumas das crianças que vagueiam em frente à Sede da UNTAET, no Palácio do Governador.

Muitos refugiados em Timor Ocidental ainda têm medo de regressar

Depois de o surto de violência e destruição de Setembro passado ter obrigado centenas de milhares de Timorenses a fugirem de suas casas, mais de um terço dos que foram transportados para Timor Ocidental continuam a viver em campos de refugiados miseráveis, em muitos casos demasiado receosos de regressarem às suas cidades natais.

Embora cerca de 160 000 das 300 000 pessoas que foram levadas - amiúde contra a sua vontade - para o outro lado da fronteira tenham regressado a Timor Leste, 120 000 continuam sem possibilidades ou sem vontade de abandonar os campos, superpovoados e sujos.

Nestas últimas semanas, a Administração de Transição das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET) retomou a iniciativa de encontrar uma solução para o problema dos refugiados, acelerando os contactos com as autoridades de Timor Ocidental e levando a cabo uma com-

continua na página 4

continua na página 2



Devemos de receber os retornados de coração e braços abertos



Ha muito trabalho a fazer em Timor Leste! As casas devem ser reconstruídas e hortas/varzeas cultivadas. As crianças devem regressar às escolas. As comunidades devem organizar-se e trabalhar em conjunto para melhorar as suas vidas. Os líderes devem preparar-se para assumir novos papéis e responsabilidades. Estas importantes actividades requerem paz, estabilidade e cooperação.

Toda a gente deve participar na reconstrução de Timor Leste, incluindo os refugiados em Timor Ocidental que ainda pretendem regressar à pátria. Além disso, eles são nossos irmãos e muitos deles querem regressar e ajudar a reconstrução do seu país. Quanto mais rápido os refugiados regressarem, mais rápido a reconciliação e reconstrução terão lugar, e Timor Leste será mais estável e pacífico.

Manter a paz, estabilidade e cooperação exige reconciliação com aqueles cujas opiniões políticas podem ser diferentes. Isto exigirá compreensão e aceitação daqueles que escaparam ou foram forçados contra a sua vontade a ir para Timor Ocidental. Não é crime ter escapado para Timor Ocidental.

Mesmo os refugiados que estavam envolvidos em crimes perpetrados pelas milícias, têm direito de regressar ao seu país. Esses suspeitos de crimes serão julgados segundo a lei no tribunal. Não actuar arbitrariamente. Se fores uma testemunha ou tiveres alguma informação relacionada aos crimes deves contactar CIVPOL para a investigação. Isto facilitará a aplicação da justiça e prevenirá mais violências no futuro.

O povo timorense tem sofrido grandes prejuízos. Mas os que confrontam os retornados com violência, ameaças ou insultos tornam a ferida mais profunda. Isto criará mais dificuldades para a comunidade e para o país.

A sociedade timorense não obterá proveito positivo da Independência se não existir paz, estabilidade e cooperação.

Uma mensagem do Alto Comissariado para os Refugiados (ACNUR)

Refugiados...continuação pág. 1

panha destinada a combater os boatos e as informações falsas.

No entanto, as razões para a demora no regresso dos refugiados são bastante claras, afirma Colin Stewart, um funcionário de assuntos políticos da UNTAET sediado na capital de Timor Ocidental, Kupang. "Muitos deles ainda estão sob a influência ou intimidação dos líderes políticos pró-autonomia que, na verdade, não desejam que eles regressem", afirma.

Esses líderes, que perderam o poder e o nível de vida de que gozavam outrora sob o regime indonésio, não têm desejo de regressar a Timor Leste para enfrentarem carreiras incertas e, em muitos casos, acusações criminais. Por isso, juntamente com os seus seguidores, intimidam aqueles que exprimem desejo de regressar a casa e espalham contra-informação sobre coisas terríveis que acontecem a refugiados que o fizeram.

"No ambiente volátil e fervilhante de boatos dos campos de refugiados, as histórias circulam com rapidez, quer sejam verdadeiras, quer não", afirma o Sr. Stewart.

Noutros casos, alguns refugiados que eram funcionários públicos, polícias ou ex-membros do exército indonésio sentem-se desincentivados, por razões financeiras, a regressar a casa. Continuam a receber pequenos salários ou pensões do governo indonésio, que perderiam se regressassem ao território. Dado que as suas carreiras seriam incertas, caso regressassem, até mesmo esses pequenos benefícios os incentivam a permanecer no exílio, afirma o Sr. Stewart.

O que é certo é que, embora a maior parte das preocupações quanto ao repatriamento dos refugiados se tenha centrado nos membros das milícias que podem ter sido responsáveis por muita da destruição ocorrida em Setembro passado, a maior parte dos refugiados não cometeu crimes, assevera o Sr. Stewart, da UNTAET. "20% - ou 90 000 dos 450 000 que votaram - escolheram a autonomia", afirma, "e, no entanto, foram deslocadas para Timor Ocidental quase 300 000 pessoas. Por isso, na verdade, os refugiados eram, na sua maioria, pessoas que votaram a

favor da independência".

Todavia, em alguns casos, foram sujeitos a um tratamento duro, quando do seu regresso, como se fossem criminosos. Embora a grande maioria dos refugiados tenha regressado em segurança, quaisquer incidentes de violência contra eles foram publicitados e exagerados rapidamente pelos meios de comunicação social de Timor Ocidental, apoiando aqueles que são responsáveis pela propaganda negativa, acrescenta o Sr. Stewart.

Para combater as informações falsas que circulam nos campos, a UNTAET tem estado a tentar promover a reconciliação política entre os Timorenses, através da organização de reuniões e outros contactos.

"Este processo é essencial para a estabilidade a longo prazo de Timor Leste, dado que um grupo infeliz no exílio apenas irá continuar a causar perturbação", afirma o Sr. Stewart. "É uma questão difícil, que depende dos próprios Timorenses, mas, até estar resolvida, os refugiados timorenses inocentes continuarão a sofrer. Os incidentes de violência contra os retornados prejudicam o processo de reconciliação e desincentivam novos repatriamentos".

A UNTAET também tem estado a trabalhar com outras organizações internacionais para tentar espalhar informação fidedigna sobre a ver-

dadeira situação em Timor Leste. Quantos mais contactos pessoais houver com pessoas dentro do Território - através de cartas, telefonemas, encontros na fronteira ou visitas - maior será a confiança que os refugiados terão em que a situação em Timor Leste é boa para regressarem, afirma o Sr. Stewart.

A UNTAET tem estado a negociar com o Governo indonésio para que este pague as pensões aos timorenses em Timor Leste. Para além de proporcionar àqueles que vivem em Timor Leste o dinheiro que efectivamente é seu, este facto iria acabar com a necessidade de as pessoas ficarem em Timor Ocidental para receberem esses benefícios, diz o Sr. Stewart.



Um casal de refugiados timorenses (em cima) fala com um membro do Exército Indonésio (TNI), sob o olhar de um Observador Militar da ONU. À direita, timorenses que regressam a Timor Ocidental, no posto fronteiriço de Batugade, depois de terem visitado familiares em Timor Leste, durante as visitas de reunião das famílias.



Fotos: UNTAET-OCPI

A Constituição e o Renascer de Timor Leste

Durante os próximos meses, vós, o povo de Timor Leste, tereis de decidir qual será a estrutura do vosso futuro governo. Ireis deliberar sobre a democracia, o Estado de direito e o respeito dos direitos humanos - formas de governo que devem servir-vos bem, não apenas hoje ou amanhã, mas durante muito tempo, no futuro. Nesta edição do Tais Timor, e nas seguintes, irei escrever uma coluna dedicada a estas questões e talvez possa dar-vos algumas opiniões úteis.

Ao determinarem a estrutura do vosso futuro governo, é essencial que mantenham um empenhamento sério no objectivo de estabelecer a democracia, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos. Sem tal empenhamento, a democracia não pode sobreviver. Mas, se houver muitos indivíduos, grupos e organizações dispostos a trabalhar e sacrificar-se por esse objectivo, ele será realidade.

Mas o país como um todo pode também comprometer-se oficialmente em relação a esses objectivos - e a quaisquer outros objectivos e princípios que escolha - através de uma constituição. Uma constituição não é um mero texto num pedaço de papel. É um compromisso oficial em relação aos vossos ideais e estabelece, por menorizadamente, a forma de governo que ajudará a atingir esses ideais, incluindo uma assembleia, o poder judicial e um governo. Podemos pensar nela como uma espécie de casamento. Um país faz um compromisso a longo prazo em relação aos seus ideais; promete fazer algumas coisas (administrar de uma forma democrática, por exemplo) e promete também que nunca fará outras coisas (aterroizar a população, por exemplo).

Uma constituição é um compromisso oficial, do povo e do governo pelo povo, de proteger e defender determinados princípios - sobretudo, a democracia, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos. Eleições livres e justas são o cerne da democracia. Os tribunais independentes são o cerne do Estado de direito. E uma constituição, se lhe for dada suficientemente força, pode ser fulcral para a protecção

dos direitos humanos.

Estas ideias são bastante abstractas. Há séculos que os filósofos escrevem sobre elas, e os juristas tentaram defini-las mais precisamente, para que fossem convertidas em lei. Quando isso acontece com as ideias, podemos esquecer-nos facilmente da sua ligação com as nossas próprias experiências; não quero esquecer essa ligação. Por isso, falarei também sobre as experiências donde surgiram essas ideias: de medo e esperança, perigo e oportunidade, e da imperfeição de todos os seres humanos. Trata-se de elementos da nossa experiência quotidiana, incluindo em grande extensão a amarga experiência recente de Timor Leste.

As ideias de constituição, democracia, Estado de direito e direitos humanos são a nossa herança das experiências das gerações passadas. Foram apresentadas pela primeira vez, numa forma mais simples, na Europa, na segunda metade do século XVII, embora tenham também uma história mais antiga. De então para cá, foram desenvolvidas e evoluíram. E, por fim, após a Segunda Guerra Mundial, a comunidade internacional, através das Nações Unidas, adoptou oficialmente estes princípios.

O final do século XVII na Europa e o final da Segunda Guerra Mundial foram, em certa medida, momentos semelhantes da história. Em ambos os casos, estava a chegar ao fim um período de destruição e violência terríveis. As pessoas estavam chocadas e horrorizadas com a violência numa escala nunca antes vista. E, 250 anos mais tarde, as guerras mundiais do século XX trouxeram de novo uma nova escala de destruição e sofrimento humano.

No final de cada um desses períodos, a memória vívida do passado enlaçou-se com a esperança em relação ao futuro. A maior parte das pessoas desejava fazer tudo o que fosse possível para inverter a destruição que havia sofrido no seu passado recente e para impedir o regresso da violência. Mas também estavam prontas para iniciar a reconstrução - não apenas a reconstrução material, mas a reconstrução do espírito humano. Estes também

foram períodos de renascimentos.

Timor Leste acabou de passar por uma época de grande violência e destruição. Mas esse tempo acabou e a atenção está a voltar-se para a reconstrução. É, esperamos todos, um momento de um grande renascer para Timor Leste. Foi desses momentos do passado que emergiram as ideias de constituição, democracia, Estado de direito e direitos humanos.

Por isso, falarei convosco sobre estas ideias que surgem em períodos de renascimento, quando as experiências humanas - tanto os medos como as esperanças - parecem de alguma forma mais intensas. Em momentos de renascimento, quando o medo ainda está vívido mas a esperança regressou, torna-se especialmente nítida a necessidade de democracia, Estado de Direito e direitos humanos.

Uma boa constituição torna mais permanente este período do renascer. Limita a destruição e minora o medo. Protege-nos, até onde é possível, do perigo de a violência poder regressar novamente à política e à vida. Torna mais fácil que tantas pessoas quanto possível tornem melhor o seu mundo, cada uma de seu modo. E, quando uma constituição funciona bem, reforça a esperança.

O autor, Karol Soltan é Vice-Director do Departamento de Assuntos Políticos, Constitucionais e Eleitorais da UNTAET. Fala com alguma experiência acerca da importância da democracia e de uma constituição. O Sr. Soltan nasceu em Varsóvia, na Polónia, cinco anos depois de a cidade ter sido completamente destruída na Segunda Guerra Mundial.

“As recordações de brincar nas ruínas daquela cidade, em criança, regressaram com enorme intensidade à minha mente, quando cheguei a Díli”, afirma.

Lembrando esse tempo, acrescenta, “Os Alemães tinham planeado destruir totalmente a minha cidade, de modo a que não restasse um único edifício de pé, e quase o conseguiram”.

Hoje em dia, Varsóvia está completamente reconstruída e é uma cidade vibrante. “As pessoas também mudaram”, afirma o Sr. Soltan. “Agora, os Alemães contam-se entre os amigos mais chegados da Polónia, na Europa”.

Começa a recuperação do banco central

Na Terça-feira, 15 de Junho, iniciou-se um projecto com a duração de dois meses e o valor de 416 000 dólares para recuperar o Gabinete Central de Pagamentos. A instalação de um sistema de segurança de elevada qualidade e a reinstalação das caixas-fortes estão incluídas na obra, que será realizada por uma equipa de construção composta por 50 pessoas, sendo 38 timorenses.

Trata-se do primeiro grande projecto de reconstrução de um edifício público levado a cabo pela Administração de Transição das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET).

Vão ser renovados vários outros edifícios e as empreitadas estão neste momento em fase de concurso. Em Díli, incluem-se: o Gabinete de Assuntos Judiciais, o armazém da Educação, o Tribunal de Recurso, o Centro do Serviço de Emprego, a instalação de uma cozinha na Academia de Polícia e a renovação das instalações sanitárias e sistemas sépticos do Aeroporto de Díli.

Em Baucau, estão a ser levadas a cabo obras de recuperação na cadeia, no tribunal distrital, no Gabinete do Procurador-Geral e no mercado.

Em Suai, estão previstas reparações no edifício do governo.



Foto: UNTAET-OCPI

O Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e Cristina Carrascalão, durante a inauguração, em 27 de Junho, da biblioteca que tem o seu nome, a primeira a abrir desde a consulta popular de Agosto passado.

A Sala de Leitura Xanana Gusmão, localizada no edifício histórico que outrora albergou o consulado indonésio em Díli, tem exposição livros e quadros do líder da independência, bem como cartas que lhe foram enviadas e medalhas que lhe foram concedidas e está aberta, diariamente, das 10 da manhã às 4 da tarde.

A biblioteca tem uma colecção de livros sobre Timor Leste, bem como livros infantis, guias de viagem, romances e dicionários, em português, tétum, bahasa indonesia e inglês.

Para além da biblioteca e da sala de leitura, o edifício alberga também a rede de mulheres timorenses OTM e a organização estudantil Le Ziaval. O centro de indústrias da cultura Yayasan Murak Ray abriu três lojas nas traseiras do edifício que vendem artesanato colorido.

Meninos da rua...continuação pág. 1

Os menores, que se colocam em pontos estratégicos onde os elementos internacionais passam frequentemente, estão a tornar-se famosos pela utilização de táticas de tipo Oliver Twist, comuns em muitos países em desenvolvimento.

“No outro dia, fui insultado por um dos rapazes, quando me recusei a dar-lhe dinheiro”, afirma um jornalista instalado em Díli. “Gritou-me uma expressão em inglês que não pode ser publicada. Nunca me tinha acontecido uma coisa assim!”, acrescenta. Uma vietnamita que trabalha para as Nações Unidas, que também foi vítima, afirma que o curso dos acontecimentos é perturbador. “É como que um choque para mim, que conheço a natureza afável da maioria dos Timorenses, tanto velhos como novos”, afirma.

Carlos Ximenes, um ex-estudante universitário timorense, concorda com esses sentimentos. Tentando dar uma explicação, diz: “Aquilo a que estamos a assistir neste país é um profundo choque cultural - os estrangeiros, os belos carros e outras coisas. Isso pode desencaminhar alguns jovens, em especial aqueles que são vulneráveis e carecem de tutores familiares próximos”. Acrescenta que considera “escandalosos” os casos recentemente noticiados de velhos timorenses que pedem dinheiro para comer nas ruas de Díli.

Embora seja provável que a presença da comunidade internacional em Timor Leste possa ter precipitado uma certa mudança social, os peritos dizem também que o impacto da movimentação em massa da população, no ano passado, teve uma influência desestabilizadora na família timorense.

“Quase todas as famílias foram divididas, quer para proteger as mulheres e as crianças, quer porque as milícias e os militares as sepa-

raram pela força”, afirma um relatório conjunto elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Comité de Socorro Internacional (IRC) e o Fundo Cristão para a Infância (CCF), publicado em Março. “Uma consequência é o número de crianças que foram separadas dos seus pais”.

Estas crianças separadas são “especialmente vulneráveis e podem não estar a receber os mesmos cuidados e apoio do que outras crianças da sua família temporária”, afirma o relatório. Alguns destes jovens separados acabaram, sem a menor dúvida, nas ruas de Díli.

Mas há que fazer uma distinção entre os rapazes honestos e trabalhadores, que são vendedores, e os vagabundos das ruas que passam o tempo a pedir, a insultar e, por vezes, a roubar.

Um espectáculo familiar nas ruas de Díli são os jovens que apregoam cigarros, fruta, rebuçados e outros alimentos. Até onde existe memória, sempre foi um modo de ganhar a vida na capital de Timor Leste.

“Desde o tempo dos Indonésios que o meu amigo e eu vendemos bananas fritas e amendoins preparados pelos nossos pais”, diz Arsino Costa Araújo, de 12 anos, ladeado por Marselino do Rego. “É a nossa contribuição para o rendimento da família”. Estes alunos do terceiro ano dizem que o seu trabalho é feito só “depois da escola”. Arsino calcula que o número de jovens vendedores ambulantes, nas ruas de Díli, se cifra nas centenas.

“Se as crianças tiverem oportunidades de aprenderem e de se divertirem, mas também realizarem algum trabalho que não seja perigoso, não penso que seja um problema”, afirma Richard Koser, um Funcionário de Informação da UNICEF, baseado em Díli. Apressa-se a acrescentar, no entanto, que a UNICEF planeia instalar, em breve, centros

para a infância e a juventude em Díli e em Oecussi, para aquelas crianças que, por quaisquer razões, não frequentam a escola e vivem principalmente nas ruas.

João da Costa, de 12 anos, é órfão. O rapaz vive agora com a avó. Para viverem com o que têm, “ela pede-me para vender coisas como bananas e cigarros para a ajudar a comprar alimentos, legumes e roupas”, diz João. “Não posso recusar-me, porque precisamos do dinheiro”.

Ciente das dificuldades por que passam crianças como o João, a administração da UNTAET está ansiosa por intervir. “Compreendemos a necessidade de deter esta situação antes de que escape ao nosso controlo”, afirma Faith Harding, Directora do Gabinete do Representante Especial Adjunto do Secretário-Geral. “Na sua maioria, as crianças têm lesões mentais e físicas”, acrescenta, “e, por isso, precisam de alguma ajuda”.

O plano, afirma a Sr.^a Harding, é centrar-se na criação de programas baseados na comunidade e ligados a outros grupos, como a Igreja e organizações não governamentais (ONG). Foi formada uma comissão, que é constituída pelas chefias do Departamento de Serviços Sociais, para tratar especificamente do problema e espera-se que os seus membros em breve tornem públicas as suas conclusões.

Entretanto, já brilha um raio de esperança para os meninos da rua. Trata-se de uma iniciativa das irmãs salesianas. As religiosas, apoiadas por 30 voluntários, abriram um centro no antigo Gedung Kejaksaan (gabinete jurídico), a 26 de Maio, para dar apoio às crianças deslocadas. “Alguns dos meninos da rua têm pais, outros não, enquanto a maioria não frequenta a escola”, afirma a Irmã Áurea Freitas. “De momento, o que estamos a fazer é proporcionar-lhes um local para onde podem vir, brincar e onde podemos aconselhá-los”.

Quem são afinal estes miúdos?

Os meninos da rua são um subproduto de uma situação complexa em termos de sociedade e, portanto, uma abordagem individual do problema não pode funcionar por si só, afirma Alain Beaudoin. “Todo o sistema (social) ruiu. Não estão nas ruas por escolha”, observou o conselheiro do pessoal da UNTAET, descrevendo a situação actual como “uma sociedade em crise”.

Beaudoin censura aquilo a que chama a “síndrome das esmolas de dinheiro”, em que as pessoas ajudam a perpetuar a vida na rua das crianças, dando-lhes dinheiro. “Preferia dar-

lhes um pão”, afirmou o psiquiatra, dando voz ao sentimento de muitos desses profissionais, incluindo muitos trabalhadores do serviço social, que defendem que o facto de dar esmolas aos pobres tem tendência para promover a dependência.

O conselheiro do pessoal da UNTAET, que passou bastante tempo no Haiti e na América Latina, reitera a sua convicção de que “a solução é tanto política como social. O problema não será resolvido numa base individual”. Exige uma abordagem multidisciplinar, afirma. “O ideal seria um sistema holístico, envolvendo o bem-estar total das pessoas, incluindo a sua saúde e as necessidades físicas e sociais”.

Exortando a uma verdadeira compreensão das dificuldades dos meninos da rua de Díli, o Dr. Beaudoin identifica a pobreza como o principal culpado. Esta criou uma reacção em cadeia de problemas como o êxodo rural, agrupamentos de desalojados e deslocados bem como a separação prolongada das famílias. Para muitos, “não se trata de vida, mas de sobrevivência”. O problema é exacerbado pelo desmoronamento das estruturas de apoio tradicionais como a família alargada, que sofreu um rude golpe na sequência da longa guerra do ano passado.

A presença internacional também agravou este problema. “Podemos ver muitas pessoas reunidas perto do barco (Olympia) porque o vêem

como um símbolo de riqueza”, observou o Dr. Beaudoin, classificando a presença de estrangeiros com um ar relativamente próspero como uma atracção importante.

“Mas devemos lembrar-nos de que não estamos no Haiti nem nas ruas do Rio de Janeiro”, conclui o consultor do pessoal. “Aqui, não se cheira cola, não existe prostituição infantil nem violências graves exercidas sobre estas crianças. Ainda estamos a tempo de as ajudar”.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

Quando encontrarem estes meninos da rua, em vez de lhes darem esmolas, podem aconselhá-los a procurarem ajuda através da congregação das irmãs salesianas, que têm um centro em Balide-Crystal (em Gedung Kejasan, um antigo tribunal) que proporciona aconselhamento e programas.

Podem encaminhar também as crianças para a igreja ou grupo de jovens a que pertencem e que poderão prestar-lhes assistência. Além disso, espera-se que a UNICEF abra em breve um centro infantil e de juventude em Comoro. A organização planeia também criar outras delegações em Balide e Bekora, para além de centros de reabilitação sediados nos distritos.

Mas, acima de tudo, evitem estereotipar ou estigmatizar vítimas de uma situação criada por circunstâncias que, para citar o Dr. Beaudoin, “estão para além do seu controlo”.



Foto: UNTAET-OCPI

Um dos rapazinhos que não têm lar, em Díli.

'Conquistastes o nosso afecto'

O Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta e o comandante jordano, Coronel Ahmad Farajat, riem, enquanto tomam chá, na sede do batalhão, em Oecussi.

Numa visita de um dia, em que o Coronel Farajat foi o anfitrião, ao enclave timorense de Oecussi, o Sr. Ramos Horta falou a aldeões em Sacato - a apenas 1,5 quilómetros da fronteira com Timor Ocidental - e Junho, onde uma multidão avaliada em 2000 pessoas acolheu entusiasticamente o dirigente do CNRT.

Rodeado por residentes de Sacato, o Sr. Ramos Horta expressou apreço pela dedicação profissional das forças jordanas. "Tornastes as vidas, aqui em Oecussi, mais pacíficas, destes tranquilidade ao povo, destes-lhe segurança e destes-lhe conforto", afirmou o dirigente do CNRT, que fora crítico em relação à instalação no terreno dos jordanos, quando esta foi anunciada, em Fevereiro.

"Conquistastes, efectivamente, o afecto e a confiança do povo de Oecussi", afirmou o Sr. Ramos Horta.

Desde a sua chegada, o batalhão, composto por 900 homens, tem colaborado na limpeza do distrito, na reparação de escolas e casas e trazido estabilidade a uma área que foi destruída em 98% na sequência da votação de Agosto passado.



Fotos: UNTAET-OCPI



Resumo Notícias

Exumados corpos de pessoal da UNAMET: Os corpos de dois funcionários da UNAMET, assassinados na violência de Setembro passado, foram exumados em Ermera, em 10 de Junho. Esta é a primeira exumação relacionada com investigações sobre as mortes de pessoal da UNAMET.

Os corpos em decomposição encontram-se depositados na morgue do Centro de Direitos Humanos da UNTAET, em Díli. Os peritos médico-legais estão a examinar os corpos e em breve emitirão as certidões de óbito.

Os corpos, ambos do sexo masculino, foram encontrados em covas, tendo um deles sido exumado de um caixão, na aldeia de Baboete, no subdistrito de Atsabe.

Durante a violência, foram mortos seis timorenses que trabalhavam para a Missão das Nações Unidas em Timor Leste. Os seis assassinados eram João Lopes, Orlando Gomes, José Ernesto Mariano, Ruben Barros Soares, Domingos Pereira e Leonardo da Silva Oliveira. Álvaro Dias Lopes, outro membro do pessoal da UNAMET, foi ferido com gravidade.

Primeiro estrangeiro preso por delitos relacionados com a droga: Um trabalhador australiano da construção civil suspeito de posse e venda de drogas foi detido, a 17 de Junho, em Díli. É o primeiro estrangeiro a ser

preso em Timor Leste.

A prisão seguiu-se à detenção de um agente egípcio da CivPol, suspeito de negociar com drogas. Foi detido e interrogado em 16 de Junho.

A CivPol fez uma busca em casa do suspeito australiano e encontrou uma quantidade significativa de matéria orgânica, que se pensa ser marijuana, bem como diversos objectos e dinheiro. O caso do cidadão australiano, que se encontra detido na prisão de Becora, em Díli, foi entregue ao juiz de instrução.

Um relatório completo foi enviado de Díli para a Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde em breve será decidido onde será julgado o caso do agente da CivPol.

A Pertamina vai vender combustível a granel a preços mais baixos: Na sequência de conversações entre funcionários da Pertamina e da UNTAET, a companhia petrolífera indonésia anunciou que vai vender gasolina e gasóleo a granel ao preço de 3000 rupias por litro.

O preço aplica-se a compras de pelo menos cinco barris de combustível, ou 1000 litros. Os motoristas de táxis e outros que utilizam quantidades menores de combustível poderiam constituir grupos para comprar o combustível a granel.

Investigadores indonésios visitarão Timor Leste: Uma equipa de 15 membros da

Procuradoria-Geral Indonésia deverá visitar Díli, no início de Julho, para, durante 10 dias, entrevistar testemunhas e recolher provas materiais.

Representantes políticos e jurídicos da UNTAET e os seus homólogos indonésios acordaram em que só os investigadores da UNTAET irão interrogar as testemunhas em vários casos seleccionados. Os resultados serão enviados ao Gabinete do Procurador-Geral indonésio.

A UNTAET apreende munições ilegais: A Polícia Civil (CivPol) da UNTAET e agentes das alfândegas apreenderam um carregamento de munições ilegais, num contentor de carga, em Díli. As munições, 200 carregadores de balas de ponta macia, estavam escondidas numa caixa com várias embalagens de cortinas. As investigações estão em curso.

A 1 de Junho, funcionários do Serviço de Controlo de Fronteiras da UNTAET detiveram dois camiões no posto fronteiriço de Batugade. O importador apresentou inicialmente, aos funcionários alfandegários, as facturas do carregamento que apresentavam um valor de nove milhões de rupias. No entanto, durante uma inspeção de rotina, foi encontrado um segundo manifesto que mostrava que mercadorias avaliadas em 39 milhões de rupias. Os camiões foram escoltados até ao porto de Díli, dado que eram demasiado grandes para descarregarem em Batugade.

Resumo de Notícias dos Distritos

Aileu: Três igrejas protestantes foram queimadas nas aldeias de Name Lesso, Fahisoi e Berilau, no subdistrito de Lequidoe.

O pastor protestante de Berilau foi agredido fisicamente e a sua motorizada, queimada. O incidente foi, aparentemente, desencadeado quando jovens protestantes fizeram chacota de uma procissão católica. Em Timor Leste, o mês de Junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus e as procissões nocturnas são um acontecimento vulgar.

A CivPol do distrito está a investigar os incidentes e apelou a todas as partes para que exercessem tolerância religiosa. Os padres católicos da zona referiram-se ao incidente num sermão de Domingo e exortaram à reconciliação entre protestantes e católicos.

Baucau: A UNTAET distribuiu 1200 toneladas de peixe a cerca de 600 pessoas e forneceu 105 folhas plásticas e 100 conjuntos de rações a cerca de 150 famílias, nas aldeias de Laisoro, Adu e Maluru, que foram afectadas, recentemente, por uma torrente de lama.

O Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas contribuiu com 6,2 toneladas de arroz e milho, enquanto a CARITAS, uma organização não governamental (ONG) forneceu, a 108 famílias, as quantidades de óleo alimentar e feijões necessária para um mês.

A torrente de lama foi provocada pelas fortes chuvas e pela erosão numa zona montanhosa que sofrera um grave desflorestamento. Para além de destruir os lares, a lama alagou os talhões de arroz, coqueiros e as colheitas de mandioca. Não há notícia de baixas embora tenham sido afectadas 6000 pessoas em seis aldeias.

A maior torrente de lama ocorreu entre as aldeias de Bualale e Laisoro Lai, cobrindo uma área que se estima ter atingido cerca de um quilómetro de comprimento e 100 metros de largura.

Pop star empresta a sua voz a favor das crianças de Timor Leste

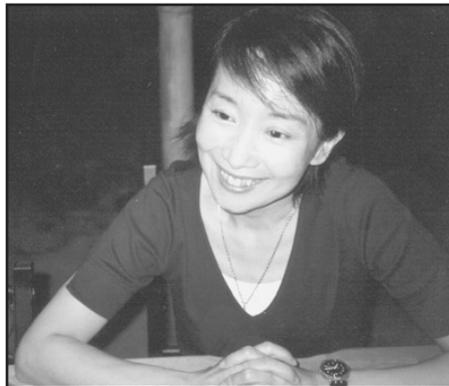


Foto: UNTAET-OCPI

A Embaixadora da Boa Vontade da UNICEF para Timor Leste Agnes Chan.

A Embaixadora da Boa Vontade da UNICEF para Timor Leste, Agnes Chan, durante uma entrevista em 18 de Junho, em Díli. A música, nascida em Hong Kong, visitou campos de refugiados em Kupang e Atambua, Timor Ocidental, onde as dificuldades enfrentadas pelas crianças a tocaram profundamente. "Vi muitos bebés nos campos... a situação não é nada boa", disse, descrevendo as colónias de refugiados como "muito confrangedoras".

A Sr.^a Chan, que também é professora e escritora, afirmou que era importante que alguém falasse pelas crianças, que foram vítimas inocentes dos tumultos do ano passado. "Lembro-me de quando o Comité da UNICEF me pediu para me tornar Embaixadora da Boa Vontade para Timor Leste", disse a cantora, "O Comité disse que havia vozes muito fracas, neste mundo, que precisavam de ser ouvidas e perguntou-me se desejava colaborar dando apoio à sua causa. Respondi, 'Sim, é claro que quero juntar-me a vós'".

Quanto ao papel que as nações asiáticas vizinhas, como o Japão - onde a Sr.^a Chan é uma grande estrela da música pop -, poderiam desempenhar no futuro de Timor Leste, a artista afirmou: "Penso que o tipo de país ou de identidade que os Timorenses vierem a escolher depende apenas deles próprios. Merecem a sua dignidade e independência". No entanto, disse, existe a necessidade de ensinar as pessoas a pensarem por si próprias, um pré-requisito para a construção de uma nação. "Mas trata-se de um processo que, espero, libertará verdadeiramente os corações dos Timorenses dos longos anos de sofrimento".



Número de Emergência da CivPol da ONU em Díli
(Telemóvel) 0408039978

CORAL: 'AS FLORESTAS VIRGENS DOS OCEANOS'

Timor Leste tem extensos recifes de coral. Os recifes são áreas pesqueiras e de criação de peixes importantes e protegem as orlas costeiras da erosão e fornecem, inclusive, areia às praias. Os recifes de coral, um dos ecossistemas mais variados e frágeis, são muitas vezes chamados as "florestas virgens dos oceanos". No futuro, os recifes de coral poderão também vir a revelar-se muito importantes, em termos económicos, para Timor Leste, como atracções turísticas. No entanto, os recifes de Timor Leste estão a apresentar sinais crescentes de esgotamento, sobretudo ao longo da costa norte.

LEMBREM-SE DE QUE:

- COMPRAR E VENDER CORAL, INCLUINDO CORAL 'MORTO', É ILEGAL
- RECOLHER CORAL NOS RECIFES É ILEGAL
- A DESTRUIÇÃO E DEGRADAÇÃO DOS RECIFES DE CORAL SÃO ILEGAIS
- QUALQUER PESSOA QUE SE DEDIQUE ÀS ACTIVIDADES ATRÁS REFERIDAS PODERÁ SER ALVO DE UM MULTA AVULTADA

E, POR FAVOR, LEMBREM-SE DE QUE O LUGAR DO CORAL É NO MAR, NÃO EM VOSSA CASA OU ESCRITÓRIO COMO PEÇA DECORATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTA OU QUALQUER OUTRA QUESTÃO AMBIENTAL, É FAVOR CONTACTAR A UNIDADE DE PROTECÇÃO AMBIENTAL DA UNTAET, PELA EXTENSÃO 5335 OU VISITAR O SEU ESCRITÓRIO NA "CIDADE DAS TENDAS", POR DETRÁS DO PALÁCIO DO GOVERNADOR.



Fotos: UNTAET-OCPI



**RADIO
UNTAET
99.1 FM**

Para as últimas notícias e informação sobre Timor Leste, por favor sintonize a Rádio UNTAET

- Notícias em inglês às 6 da manhã, 11 da manhã e às 5 da tarde.
- Notícias em tetum as 7 da manhã, meio dia e às 6 da tarde.
- Notícias em português às 8 da manhã e às 7 da tarde.
- Notícias em indonésio às 8:30 da manhã e às 7:30 da tarde.



Noticias Desportivas

Ténis: Mary Pierce ganhou o Open de França, após ter derrotado a sua rival espanhola, Conchita Martinez, enquanto no lado masculino, Gustavo Kuerten, do Brasil, ganhou o seu segundo título de ténis francês, ao derrotar o sueco Magnus Norman numa final de cinco sets.

Basquetebol: Os Los Angeles Lakers ganharam o seu 12º campeonato, derrotando os Indiana Pacers por 4-2, numa competição à melhor de sete. O jogador central Shaquille O'Neal marcou 41 pontos no jogo que decidiu o título e foi considerado o "Melhor Jogador" do torneio.

Euro 2000: O campeonato arrancou a 10 de Junho, quando a Bélgica ganhou o seu primeiro jogo, no Grupo B, contra a Suécia, por 2:1, enquanto a Itália derrotou a Turquia por 2:1. Noutros jogos, a Alemanha empatou com a Roménia, por 1:1, enquanto Portugal derrotou a Inglaterra por 3:2, no Grupo A. Nos jogos do Grupo C, a Noruega derrotou a Espanha, por 1:0 e a Eslovénia empatou por 3:3 contra a Jugoslávia. Entretanto, a França eliminou a Dinamarca por 3:0 e os Países Baixos derrotaram a República Checa por 1:0.

A França e a Holanda ficaram apuradas para a segunda volta com vitórias idênticas, por 3:0, contra a República Checa e a Dinamarca, respectivamente. Entre os apurados do Grupo A, conta-se Portugal, que derrotou a Roménia por 1:0 com

um golo marcado no último minuto. A Inglaterra manteve vivas as suas esperanças ao derrotar a Alemanha com o golo solitário marcado por Shearer.

Mercado de transferências: Raul Gonzalez e Roberto Carlos assinaram novos contratos com o Real Madrid, para jogarem durante mais cinco anos. Actualmente, Raul é considerado o jogador mais bem pago, recebendo 4 milhões de libras por ano. Afirma-se também que o Real está em negociações com Roberto Pirez, oferecendo-lhe uma transferência depois de anteriormente ter estado ligado ao Arsenal. Foi noticiado que a Fiorentina está interessada no capitão internacional da Eslovénia, Zlatko Zahovic, depois de ter contratado Faith Terim, do Galatasaray... Hakan Sukur está a negociar a sua transferência para o Inter de Milão, enquanto se afirma que a Lazio tem um vínculo muito forte com o meio-campo português do Barcelona, Luís Figo, e está disposta a pagar 30 milhões de libras pela sua transferência... Após ter contratado Jimmy Floyd Hasselbaink, o Middlesbrough pagou também um passe de 3 milhões de libras para libertar Clarence Seedorf do Real Madrid. A equipa gastou também 6 milhões de libras na aquisição de Chris Sutton, do Chelsea... Entretanto, afirma-se que o Aston Villa está em negociações para a transferência do meio-campo internacional francês, David Ginola, do Tottenhamhotspur, por um preço de 3 milhões de libras. O presidente do Spur, George Graham, espera que Ginola fique e o ajude a lutar contra o Man United e o Arsenal, na próxima época.

Jogos Olímpicos: O Vice-Presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Kevan Gosper, chegou a Díli a 17 de Junho, para ajudar a criar o Comité Olímpico de Timor Leste e identificar potenciais candidatos para competirem nos Jogos de Sydney.

O Sr. Gosper era acompanhado por Peter Miro, director da Solidariedade Olímpica. Os dois representantes desportivos foram acolhidos cordialmente pelo Presidente do Comité Olímpico de Timor Leste, José Ramos Horta.

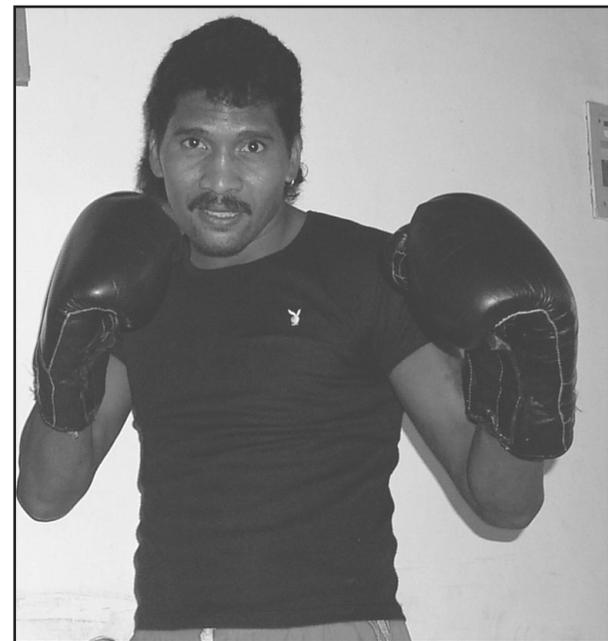
"Já identificámos Victor Ramos como um potencial participante nos Jogos de Sydney", afirmou o Sr. Miro. "Identificar um atleta que pode progredir para a participação olímpica, tão rapidamente, é muito difícil".

O Sr. Miro disse que esperava poder vir a identificar "três ou quatro e mais alguns [atletas] para estruturar esse grupo como uma equipa. Já temos um acordo de princípio com a Australian Institution of Sport (AIS) para nos dar assistência e esperamos, dentro de dias, ter o Sr. Ramos a bordo de um avião. O COI irá financiar tudo isso mediante um programa de bolsas de estudo".

O Sr. Gosper acrescentou que o COI estava disposto a providenciar, de imediato, fundos para a reconstrução do telhado do ginásio público desportivo de Díli, que se encontra grandemente destruído.

A esperança olímpica Victor Ramos (à esquerda) ganhou medalhas nos Jogos Asiáticos e nos Jogos do Sudeste Asiático. Em baixo, alguns dos atletas e os seus treinadores que foram convidados para treinar na Austrália, antes dos Jogos Olímpicos de Sydney, que terão início a 15 de Setembro. Apenas dois desses atletas irão participar efectivamente nos Jogos. Mais abaixo, à direita, a maratonista Aguida Amaral num treino.

Fotos: UNTAET-OCPI



Tiu responde a perguntas sobre... A situação difícil dos refugiados

Caros leitores: Em Setembro passado, quando se desencadeou a violência após a votação de 30 de Agosto, mais de metade dos Timorenses obrigados a fugir acabou em Timor Ocidental, muitos contra a sua vontade. Muitos dos refugiados regressaram a Timor Leste, mas milhares deles continuam em campos de refugiados, do outro lado da fronteira. A sua difícil situação preocupa muitos dos meus jovens amigos e discutimos esse facto, recentemente. Oçam:

Amigos: Olá, Katuas, diak ka la'e?

Tiu: Bem, obrigado, mas que se passa desta vez?

João: Bem, Tiu, penso que sabes que, se estamos aqui, é porque queremos conversar. Tens tempo?

Tiu: Claro, para vocês arranjo sempre tempo.

Gracia: Tiu, especificamente, gostaríamos de saber alguma coisa acerca do que está a acontecer com os refugiados, em Timor Ocidental.

Aluci: Sim, quantas pessoas foram para Timor Ocidental e quantas ainda lá estão?

Tiu: O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e os organismos internacionais afirmam que entre 150 000 e 280 000 pessoas foram para Timor Ocidental. As mesmas organizações dizem que ainda lá se encontram cerca de 90 000 pessoas. No entanto, o Governo indonésio refere um número que se aproxima das 126 000.

João: Como são as condições de vida em Timor Ocidental, especialmente no que se refere a alimentação, saúde e habitação?

Tiu: Bem, meu amigo, os refugiados, em Timor Ocidental, vivem em condições muito difíceis, mas estas variam de local para local. Alguns refugiados vivem em casas arrendadas, têm inclusive pequenos estabelecimentos comerciais, mas outros estão a viver com as famílias em meras cabanas de bambu. Para muitos, a situação piorou, durante as graves cheias, em Maio. Muitos viram as suas cabanas e os seus bens serem levados pelas águas e mais de 20 refugiados morreram afogados.

Aluci: Que comem eles, Tiu?

Tiu: Cada família recebe uma pequena porção de arroz, mas existem dificuldades e, por vezes, nem todos a recebem regularmente.

Os refugiados recebem também cuidados grátis em postos de saúde e hospitais mas, em lugares como Betun, que foi duramente atingido pelas cheias, muitas das clínicas foram destruídas e por isso, agora, a Igreja e os médicos estão a tratar os pacientes em instalações improvisadas.

Gracia: Caramba, isso parece terrível. Mas,

Tiu, porque é que eles não regressam, simplesmente, a Timor Lorosa'e e retomam as suas vidas na sua terra natal?

Tiu: Bem, Gracia, sabes tão bem como eu que não é tão simples como isso. Para começar, alguns dos refugiados são membros das milícias e outros, ex-funcionários públicos. Mostram alguma hesitação em relação ao regresso.

Para além disto, nos campos de refugiados, existe uma campanha generalizada de intimidação e desinformação, que faz que muitos pensem que Timor Leste está imerso no caos e é um local assustador para se viver.

Gracia: Mas, Tiu, isso não é verdade!

Tiu: Claro que não, Gracia. Os nossos amigos e familiares precisam de receber informações correctas acerca das condições aqui, em Timor Lorosa'e e precisam de garantias de que estariam em segurança, caso decidissem regressar, e de que poderiam ganhar a vida, dar educação aos seus filhos e receber cuidados de saúde adequados.

Muitos deles estão também à espera de que os dirigentes locais, que foram com eles para Timor Ocidental, lhes assegurem que chegou a hora de regressarem a casa.

Podemos todos ajudar os que pretendem regressar, dizendo-lhes o que está a acontecer, verdadeiramente, aqui. Por exemplo, rapazes, mandem-lhes cartas e fotografias através de organizações como o ACNUR, o Serviço dos Jesuítas para os Refugiados (JRS), o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Mostrem-lhes que as condições melhoraram.

Liza: Mas, Tiu, muitos de nós já fizemos isso. Então, porque é que ainda lá estão tantos refugiados?

Tiu: Bem, como já disse, continua a existir muita intimidação e desinformação. Temos de ser pacientes e confiar em que, com a passagem do tempo, todos os que pretendem regressar ficarão melhor informados e regressarão. Isso está a acontecer, embora devagar.

Liza: Bem, Tiu, e quanto aos refugiados que tinham emigrado para outras províncias indonésias? Quantos foram repatriados?

Tiu: Sinto muito, na verdade não posso dizer que sei. Mas, em termos globais, o número total de pessoas que foram

repatriadas para Timor Leste situa-se acima de 160 000.

Aluci: Tiu, houve alguns membros das milícias repatriados para Timor Leste? E como foi o processo de reintegração?

Tiu: Claro, muitos deles regressaram. Alguns foram reintegrados facilmente na comunidade, quando se verificou que não haviam cometido quaisquer crimes. Mas aqueles que eram suspeitos de terem tomado parte em quaisquer formas de violência e homicídios foram levados pela Polícia Civil (CivPol) das Nações Unidas e encontram-se actualmente em centros de detenção.

João: Então, Tiu, como é que essas pessoas vão ser reintegradas na sociedade?

Tiu: João, a melhor maneira de apoiar o processo de reconciliação em Timor Lorosa'e é as comunidades serem informadas, antecipadamente, sobre as prováveis dificuldades que os retornados poderiam ter quanto à sua reintegração na sociedade.

As comunidades são incentivadas a discutirem se os retornados cometeram quaisquer crimes e a envolver também a CivPol, grupos de defesa dos direitos humanos, a Igreja, ONG e a UNTAET.

Apesar disso, houve alguns que foram rejeitados pela comunidade ou atacados e perseguidos por outros. Isso não é bom porque, como sabem, menos por menos nem sempre dá mais.

Gracia: Tiu, tens algumas informações sobre as condições de vida dos refugiados, após o seu regresso de Timor Ocidental?

Tiu: Praticamente todos recebem alguma ajuda durante o período de transição. A maior parte dos retornados traz poucos bens, mas recebem alimentação, casa e outras ajudas, à chegada. Os indivíduos vulneráveis recebem ajuda especial.

Bem, meus amigos, tenho de me ir embora, mas devíamos voltar a falar muito em breve. É sempre um prazer.

Amigos: Obrigado barak, Tiu. Também gostamos sempre de falar contigo. Adeus!!



Dois irmãos reunidos nas reuniões familiares mensais em Batugade, na fronteira entre Timor Leste e Timor Ocidental.

Foto: UNTAET-OCPI



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e. Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública. Circulação 75,000. UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org Este não é um documento oficial. Apenas para informação.